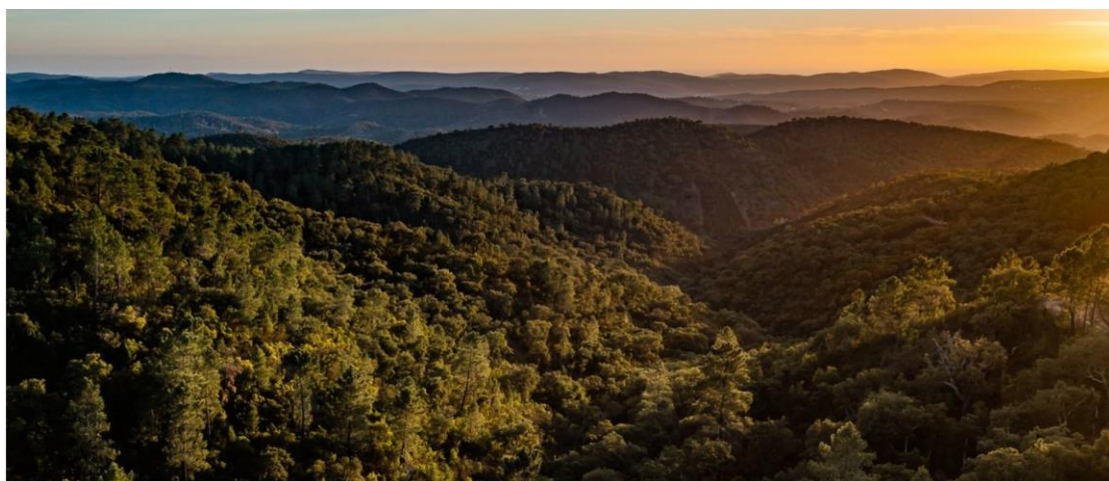


Projeto “Valorização e aproveitamento da Floresta Mediterrânica, o caso do Concelho de Loulé” – ALG-05-3928-FEDER-000044



Relatório de atividades referente à análise crítica aos dados, relativo ao inquérito por questionários realizado, com vista à identificação do potencial produtivo dos sistemas socioecológicos que suportam a floresta mediterrânica, tendo presente as sub-regiões homogêneas com expressão no Concelho de Loulé (Litoral, Barrocal, Meia Serra e Serra do Caldeirão); conforme alínea a) da Clausula 2.ª do contrato relativo à Prestação de Serviços de Consultadoria no âmbito do Projeto supramencionado, estabelecido entre Fundação Manuel Viegas Guerreiro e a Universidade do Algarve



20 de março de 2023

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	1
2. ESTRATIFICAÇÃO DOS INQUÉRITOS	1
3. RESULTADOS DOS INQUÉRITOS	3
3.1.Caracterização da exploração	3
3.2.Mão de obra, máquinas, apoio técnico e forma de exploração ...	7
3.3.Atividade da exploração e rendimento	10
3.4.Incêndios	16
3.5.Avaliação da atividade a longo prazo	17
4. BIBLIOGRAFIA	19
ANEXO 1	20

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição da área de floresta por freguesia	2
Quadro2 - Distribuição dos inquéritos por freguesia, sexo e faixa etária	2

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Percentagem dos produtores inquiridos por tempo de posse da exploração	4
Figura 2 – Percentagem dos produtores inquiridos por classe de área total da exploração	5
Figura 3 – Percentagem dos produtores inquiridos por nº de blocos da exploração	6
Figura 4 – Percentagem dos produtores inquiridos por distância média entre os blocos da exploração (km)	6
Figura 5 – Percentagem de produtores inquiridos que possuem as diferentes máquinas/alfaias	7
Figura 6 – Percentagem dos produtores inquiridos por tipo de apoio na execução das operações culturais	8
Figura 7 – Percentagem dos produtores inquiridos que integram Zona de Intervenção Florestal (ZIF)	9
Figura 8 – Percentagem dos produtores inquiridos por forma de exploração da terra	9
Figura 9 – Percentagem dos produtores inquiridos por origem do rendimento global do agregado familiar	10
Figura 10 – Percentagem dos produtores inquiridos por origem do rendimento agroflorestal	11
Figura 11 – Percentagem dos produtores inquiridos que possuem superfícies regadas	11
Figura 12 – Percentagem de produtores inquiridos que assinalaram explorar cada uma das espécies florestais	12
Figura 13 – Percentagem dos produtores inquiridos por modo de comercialização dos produtos	13
Figura 14 – Percentagem dos produtores inquiridos por principais dificuldades/constrangimentos sentidos na sua atividade	15
Figura 15 – Percentagem dos produtores inquiridos com explorações afetadas por incêndios	16
Figura 16 – Percentagem dos produtores inquiridos que preveem manter a sua atividade a médio/longo prazo	17
Figura 17 – Percentagem dos produtores inquiridos que ponderam o crescimento da sua atividade	18

1. INTRODUÇÃO

O projeto “Valorização e aproveitamento da floresta mediterrânica – o caso do concelho de Loulé” tem entre os seus objetivos contribuir para a valorização económica de um dos mais importantes recursos endógenos deste concelho, a floresta. Não tem sido fácil à sociedade portuguesa reconhecer a importância que a floresta tem no país e nas suas comunidades. Esta ausência de reconhecimento é tanto mais gravosa quanto afeta a designada floresta mediterrânica, identificada como um sistema multifuncional que integra uma diversidade de funções ambientais, de produções tangíveis e de benefícios coletivos de carácter público.

Os resultados deste projeto deverão gerar sugestões diversas e linhas de atuação concretas, passíveis de serem replicadas e adotadas por outras áreas territoriais, com perfil sócio-ecológico semelhante, no sul do país.

O projeto baseia-se no melhor conhecimento da área florestal do concelho de Loulé recorrendo, entre outras coisas, a inquéritos de campo (Anexo 1), cuja estrutura foi definida em reuniões realizadas com a entidade adjudicante. O trabalho que de seguida se apresenta diz respeito a esta componente.

2. ESTRATIFICAÇÃO DOS INQUÉRITOS

Apesar de em sede de candidatura estar prevista a realização de 50 inquéritos, foi reconhecida a necessidade de aumentar este número, tendo sido possível realizar 120 inquéritos que não deixam, contudo, de representar apenas uma amostra de conveniência.

Em todo o caso, esta amostra de conveniência foi estratificada, tendo em conta alguns critérios que se explicitam de seguida.

Em primeiro lugar, a amostra foi dividida por freguesia, de acordo com a área de floresta nas várias freguesias do concelho. Tendo em conta este critério, os 120 inquéritos foram percentualmente distribuídos pelas várias freguesias como se segue (quadro 1):

QUADRO 1 - DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA DE FLORESTA POR FREGUESIA DO CONCELHO DE LOILÉ

FREGUESIAS	Floresta (ha)	% Floresta	Nº de inquéritos
Almancil	1 690	5,7%	7
Alte	4 735	15,8%	19
Ameixial	7 744	25,9%	31
Boliqueime	218	0,7%	1
Quarteira	611	2,0%	3
Salir	11 829	39,6%	47
São Clemente	244	0,8%	1
São Sebastião	304	1,0%	1
União das freguesias de Querença, Tôr e Benafim	2 515	8,4%	10
TOTAL DA ÁREA FLORESTAL DO CONCELHO	29 890	100%	120

Fonte: Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios (CMLoulé, 2017)

Na falta de informação mais precisa sobre os produtores florestais, e porque em muitos casos estamos a falar de áreas de floresta mediterrânica, integrando explorações que, pelo menos na sua génese, eram explorações agro-silvo-pastoris, baseámo-nos no Recenseamento Geral da Agricultura de 2019 (INE, 2021) para estratificar a amostra de acordo com a faixa etária e o sexo dos produtores, ficando com a seguinte distribuição (quadro 2):

QUADRO 2 - DISTRIBUIÇÃO DOS INQUÉRITOS POR FREGUESIA, SEXO E FAIXA ETÁRIA

FREGUESIAS	TOTAL	25-34 Anos		35-44 Anos		45-54 Anos		55-64 Anos		>65 Anos	
		M	H	M	H	M	H	M	H	M	H
Almancil	7	-	-	-	-	-	-	-	-	2	5
Alte	19	-	-	-	-	-	-	-	-	6	13
Ameixial	31	-	1		1	1	2	2	4	6	14
Boliqueime	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Quarteira	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Salir	47	-	1		2	1	4	2	5	10	22
São Clemente	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
São Sebastião	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
União das freguesias de Querença, Tôr e Benafim	10	-	-	-	-	-	-	-	-	3	7
TOTAL DE INQUÉRITOS	120	-	2	-	3	2	6	4	9	27	67

Fonte: Elaboração própria

Embora nem sempre tenha sido possível seguir exatamente o previsto, realizaram-se 122 inquéritos com a estratificação apresentada servindo de base à inquirição e apontando para um envelhecimento geral dos produtores florestais e uma predominância de produtores do sexo masculino.

3. RESULTADOS DOS INQUÉRITOS

Como complemento da caracterização do produtor, foi possível apurar, no que à formação diz respeito, que 53,3% dos produtores inquiridos tem, no máximo, o 1º ciclo do ensino básico, não sendo esta realidade estranha ao panorama rural de Portugal. Há, no entanto, alguns aspetos que importa relevar relativamente aos produtores florestais do Concelho de Loulé: 23,0% dos produtores inquiridos têm educação superior, embora em 96% dos casos seja não agrícola/não florestal; a representatividade desta formação é sensivelmente igual nas seguintes classes de idades: 35-44 anos; 45-54 anos; 55-64 anos, diminuindo na classe de idade mais avançada (≥ 65 anos).

3.1. Caracterização da exploração

No que à caracterização da exploração diz respeito, é interessante verificar que de uma forma geral, para o concelho, 29,5 % dos produtores florestais têm a sua exploração há mais de 50 anos, ou seja, foi provavelmente herdada da geração anterior, embora haja diferenças significativas entre as várias freguesias (Figura 1).

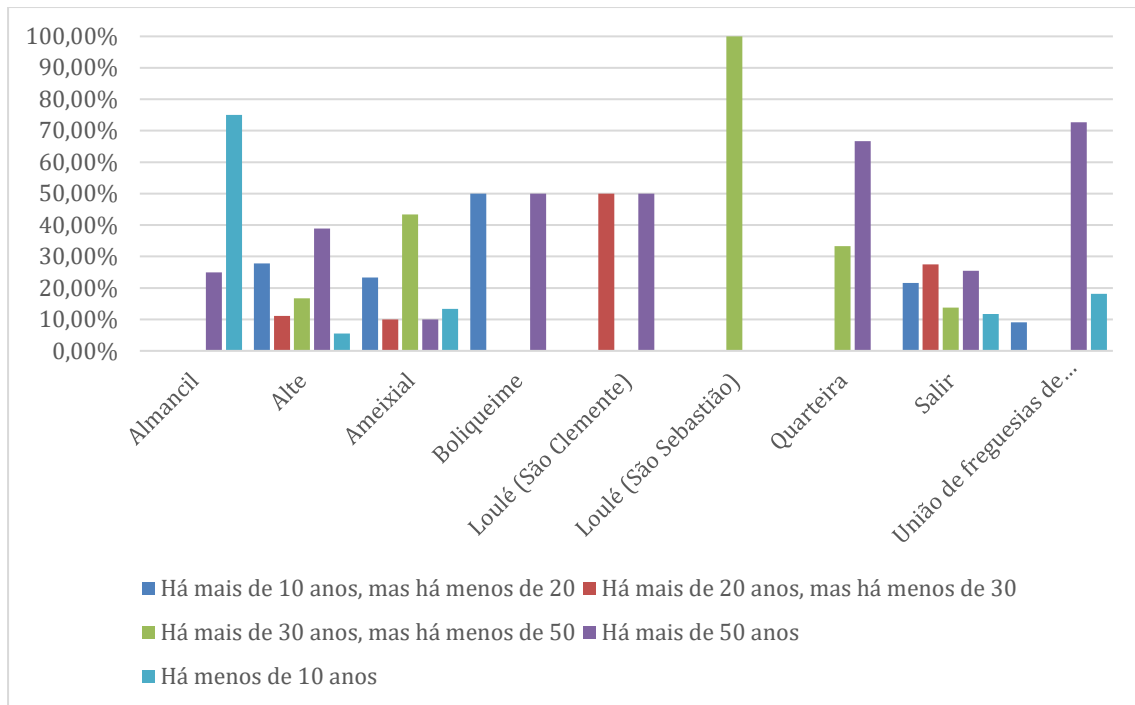


Figura 1 – Percentagem dos produtores inquiridos, por freguesia e por tempo de posse da exploração

A escala é um aspeto relevante da produção florestal. A política tem tentado, desde há muito, introduzir escala na exploração florestal. As Zonas de Intervenção Florestal (ZIF), que cobrem grande parte do concelho de Loulé, têm como um dos seus grandes objetivos que, por via de uma adequada agregação de áreas à escala da paisagem, seja possível implementar uma maior resiliência aos incêndios florestais e uma gestão profissional potenciadora de maiores receitas para os proprietários/produtores florestais (ICNF, <https://www.icnf.pt/florestas/zif/>, consultado em 20/02/2023). No caso objeto deste estudo, 35% dos produtores têm uma exploração com uma dimensão entre 5 e 20 ha, e menos de 1% têm explorações com menos de 1 ha (Figura 2).

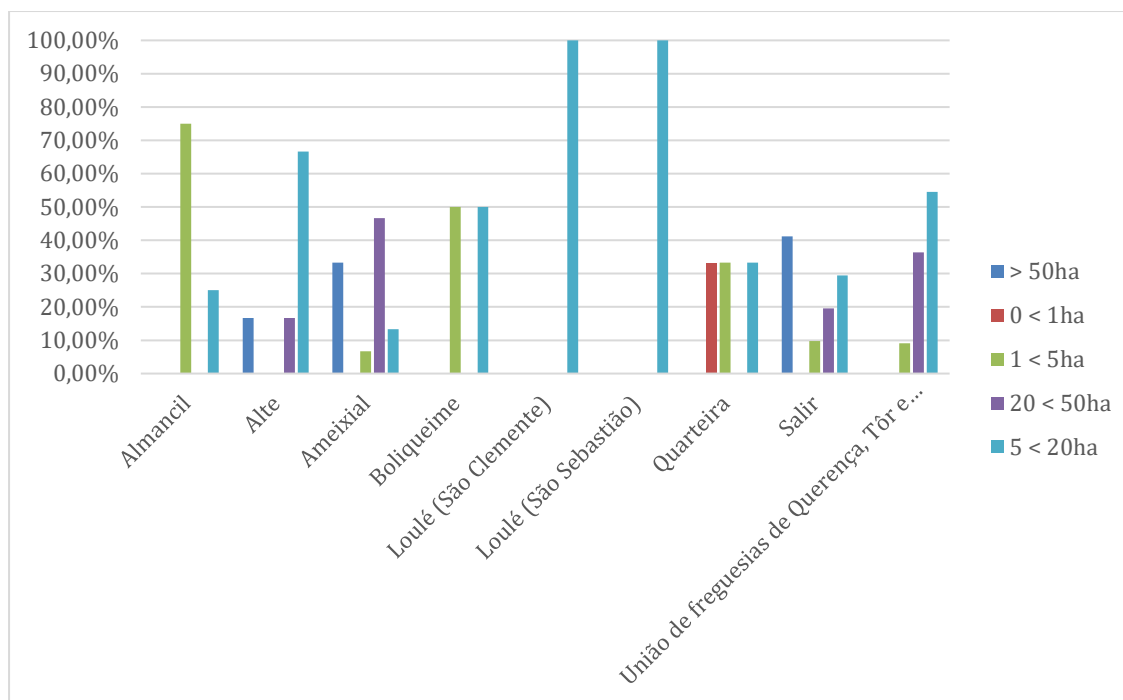


Figura 2 – Percentagem dos produtores inquiridos por freguesia e por classe de área total da exploração

No entanto, mesmo explorações de grande dimensão podem apresentar uma grande desagregação no território. No estudo efetuado, 53,3 % dos produtores têm entre 1 e 10 blocos e apenas uma pequena percentagem (18,9 %) dos produtores tem mais de 20 blocos. Os produtores inquiridos nas freguesias de Boliquiteime, São Clemente e São Sebastião têm entre 11 e 20 blocos e afirmam que os mesmos se situam em diferentes freguesias, sendo que no caso de Boliquiteime os diferentes blocos ficam mesmo em diferentes concelhos (Figura 3), embora a distância média entre os blocos seja de 0 a 10 km para a larga maioria (86%) dos produtores inquiridos (Figura 4).

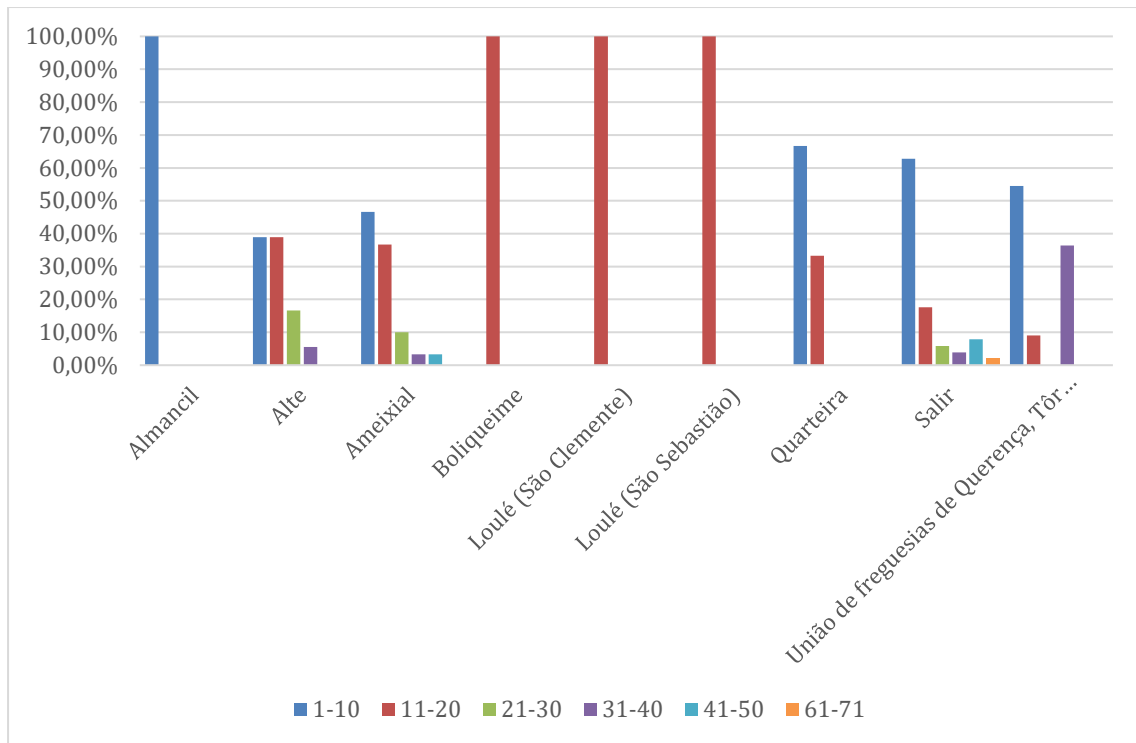


Figura 3 – Percentagem dos produtores inquiridos por freguesia e por nº de blocos da exploração

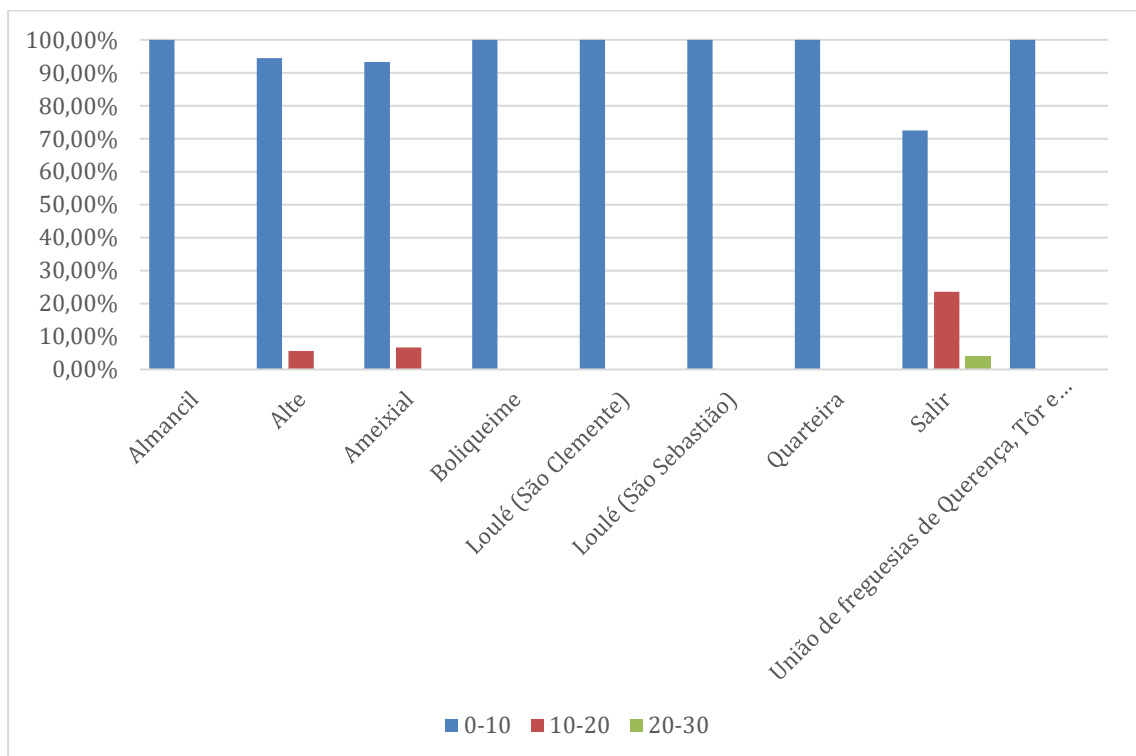


Figura 4 – Percentagem dos produtores inquiridos, por freguesia e por distância média entre os blocos da exploração (km)

3.2. Mão de obra, máquinas, apoio técnico e forma de exploração

No que diz respeito à mão de obra, verifica-se que 52% da mão de obra utilizada é familiar, sendo que, desta, 26% é mão de obra permanente nas explorações. No que respeita à remuneração, os produtores afirmam que apenas cerca de 3,8% da mão de obra familiar é remunerada. Quanto à mão de obra não familiar, apenas cerca de 1,6% é permanente.

Relativamente às máquinas, pode-se afirmar que entre as máquinas agrícolas mais comuns encontram-se tratores com rodas, motosserras e motocultivadores (Figura 5).

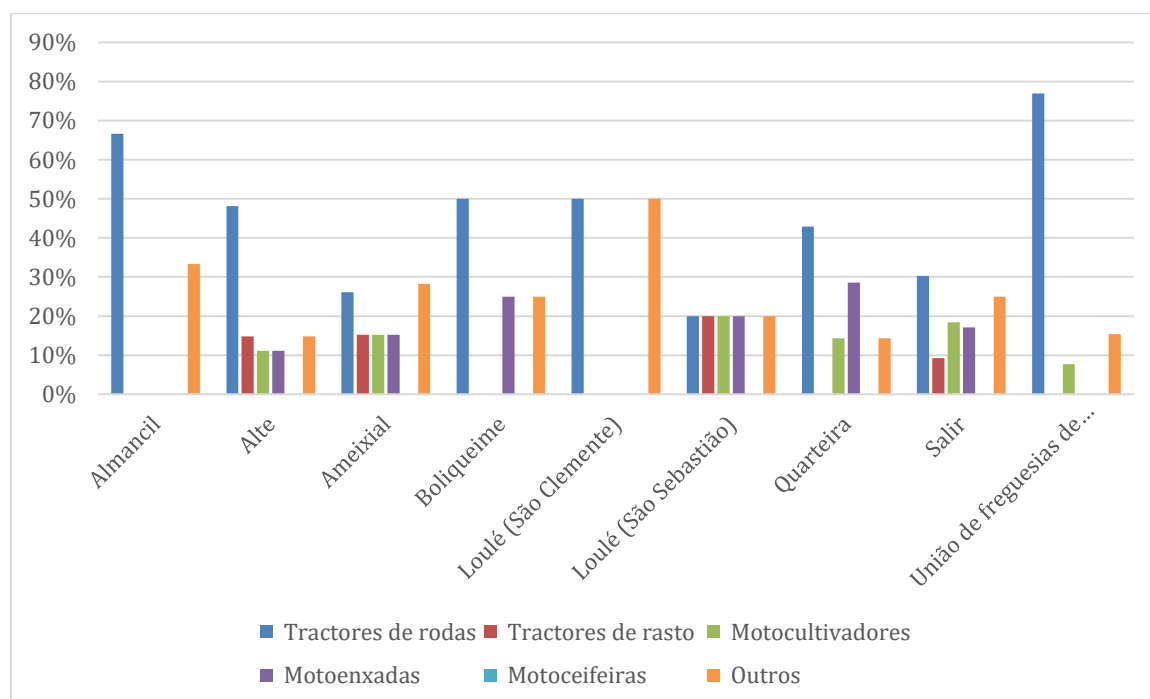


Figura 5 – Percentagem de produtores inquiridos, por freguesia, que possuem as diferentes máquinas/alfaias

A maior parte dos produtores florestais (54,0%) afirma executar as operações culturais necessárias com recursos da própria exploração, embora destes 34,3% declarem igualmente contratar fora algumas das operações culturais e ainda, em 11,9% dos casos, recorrer igualmente ao auxílio de vizinhos/familiares. Dos 46,0% que afirmam não executar as operações culturais com recursos da própria exploração, cerca de 24,0% contrata fora a execução das operações culturais, embora destes 23,0% admita recorrer igualmente à ajuda de vizinhos/familiares. Finalmente, é

relevante referir que há 34,4% dos produtores florestais que afirmam apenas recorrer a vizinhos/familiares para executar as necessárias operações culturais (Figura 6).

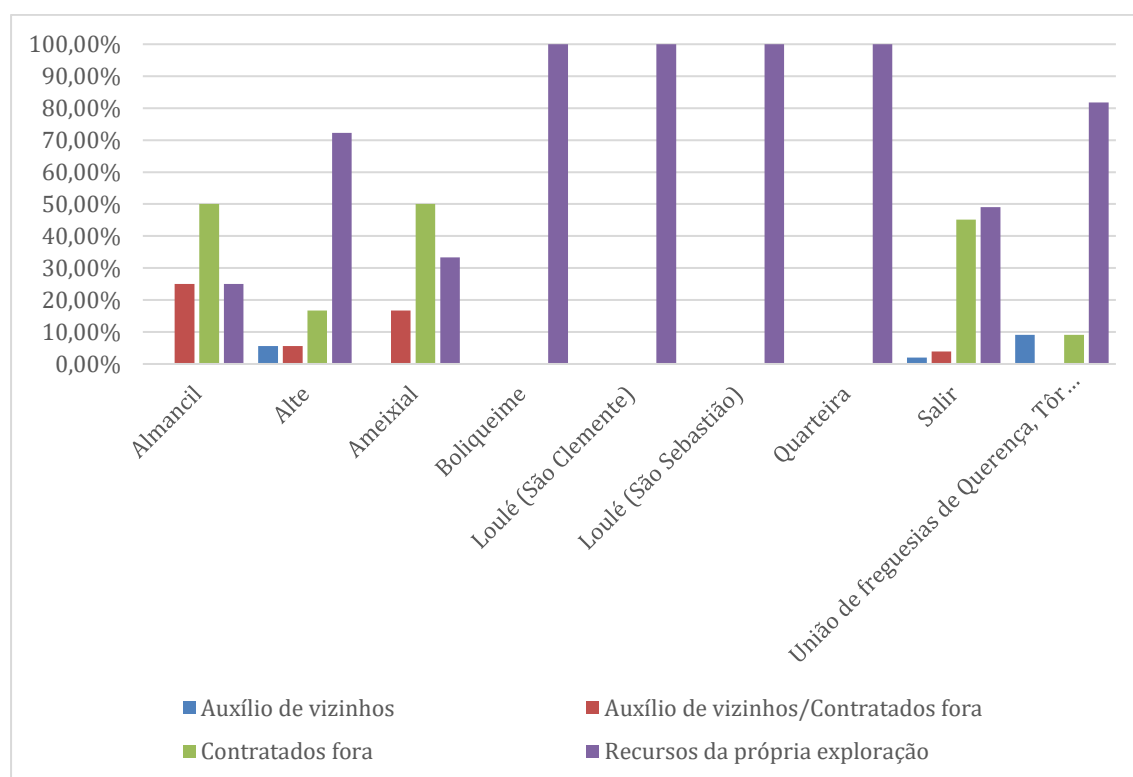


Figura 6 – Percentagem dos produtores inquiridos, por freguesia e por tipo de apoio na execução das operações culturais

Cerca de 55,7% dos produtores florestais inquiridos afirmam pertencer a uma Organização de Produtores Florestais (OPF), sendo que para 92,6% destes produtores esta OPF presta apoio técnico à exploração.

Já quanto à integração numa ZIF, apenas 44,3% dos produtores florestais inquiridos afirmam pertencer a uma ZIF e cerca de 22,0% afirmam desconhecer se fazem parte de alguma ZIF (Figura 7). Obviamente, há diferenças significativas entre as várias freguesias do concelho, mas mesmo nas freguesias onde a ocupação florestal é maior, há elevadas percentagens de produtores que afirmam não pertencer ou não saber se pertencem.

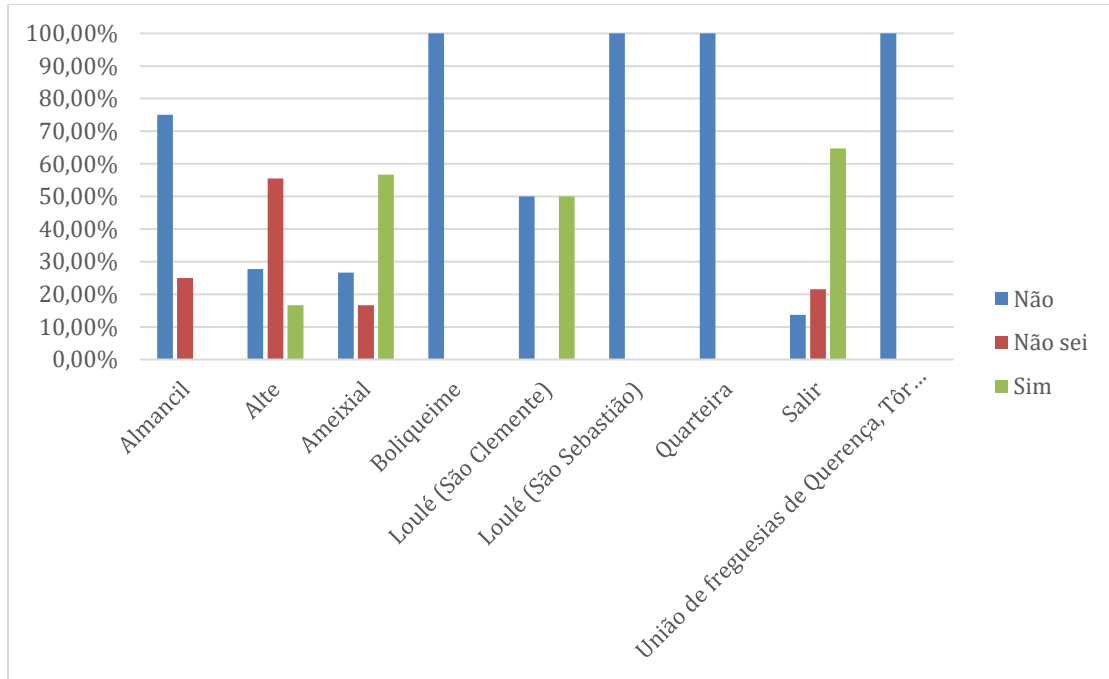


Figura 7 – Percentagem dos produtores inquiridos, por freguesia, que integram uma Zona de Intervenção Florestal (ZIF)

A forma de exploração por conta própria é a predominante no Concelho de Loulé (94,3% dos casos), como se pode ver na Figura 8.

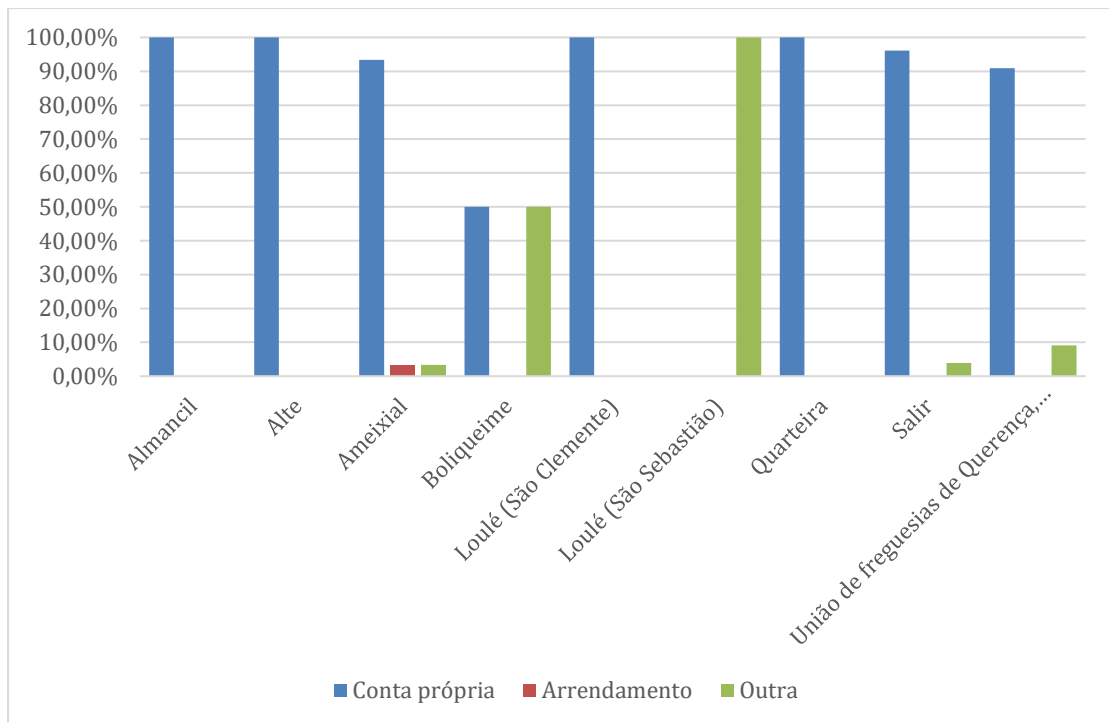


Figura 8 – Percentagem dos produtores inquiridos por freguesia e por forma de exploração da terra

3.3. Atividade da exploração e rendimento

A análise do rendimento global do agregado familiar dos produtores florestais revela-nos que, na maior parte dos casos (82,8%), este é em mais de 50% de origem exterior à exploração, facto a que não será alheia a estrutura etária dos produtores florestais do Concelho (Figura 9).

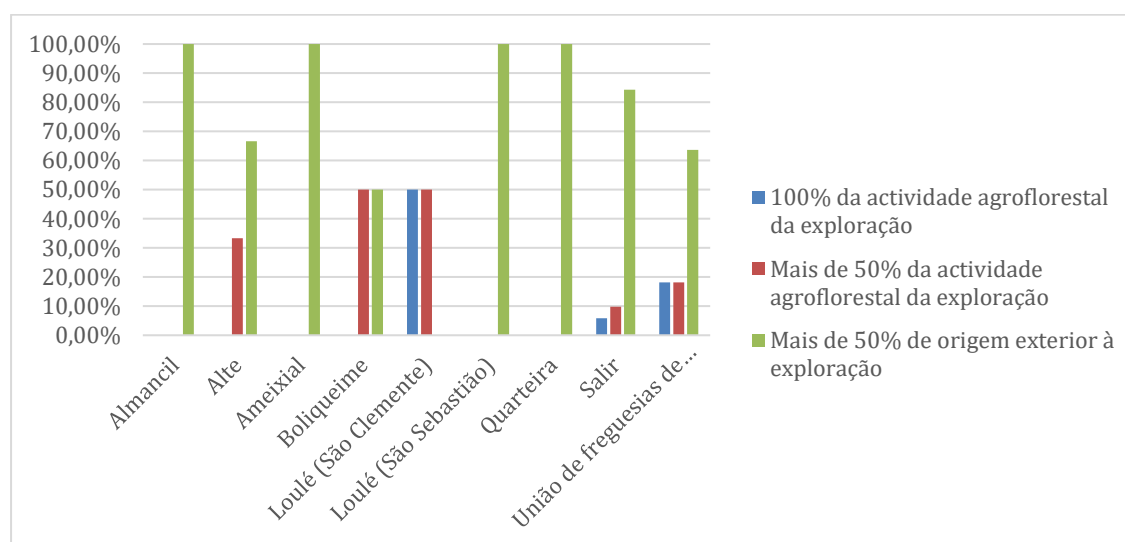


Figura 9 – Percentagem dos produtores inquiridos por freguesia e por origem do rendimento global do agregado familiar

Já no que ao rendimento agroflorestal diz respeito, a floresta é claramente predominante (Figura 10), o que aliás seria de esperar dado terem sido inquiridos produtores florestais. Cerca de 59,8% dos produtores inquiridos afirmam que 100% do seu rendimento agroflorestal provém da floresta, enquanto que 33,6% afirmam que mais de 50% do seu rendimento agroflorestal provém da floresta.

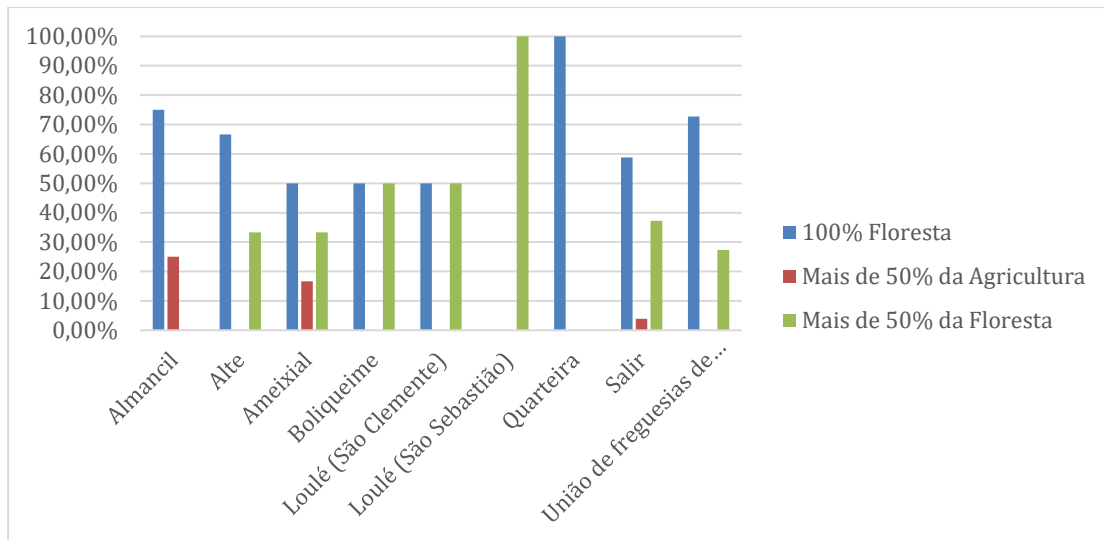


Figura 10 – Percentagem dos produtores inquiridos por freguesia e por origem do rendimento agroflorestal

Grande parte dos produtores inquiridos tem, para além da sua atividade florestal, agricultura (63,1%), e cerca de 12% tem ainda uma atividade pecuária. Apenas 1 produtor, na freguesia do Ameixial, indicou ter atividade apícola.

Quanto à atividade agrícola que é praticada, os grupos de culturas mais referidos foram as culturas permanentes, praticadas por 43,4% dos produtores inquiridos, e a horta familiar, que 30,3% dos produtores inquiridos afirmou ter.

Quanto à existência de superfícies regadas, 63,1% dos produtores afirmaram dispor de alguma área regada, embora a existência destas superfícies não seja homogénea ao nível do Concelho (Figura 11).

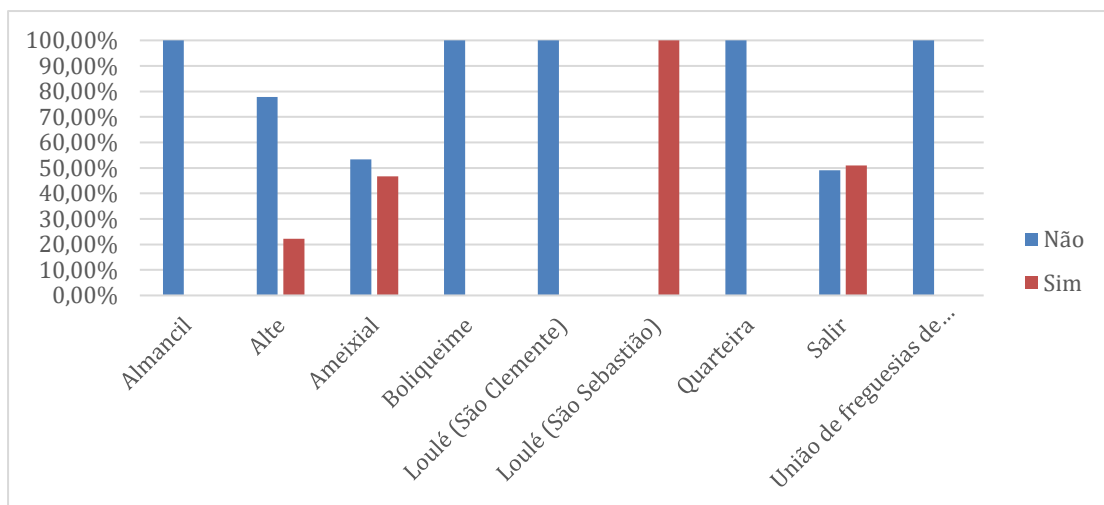


Figura 11 – Percentagem dos produtores inquiridos, por freguesia, que possuem superfícies regadas

As espécies florestais predominantes no Concelho de Loulé são os sobreiros presentes nas explorações de 70,5% dos produtores inquiridos, as alfarrobeiras (59,8%) e os medronheiros (57,4%). A distribuição por freguesia é muito distinta. A figura seguinte (Figura 12) apresenta, por freguesia, a percentagem de produtores florestais inquiridos que assinalaram cada uma das espécies. É interessante verificar que a alfarrobeira é a única espécie florestal assinalada pelos produtores inquiridos em todas as freguesias.

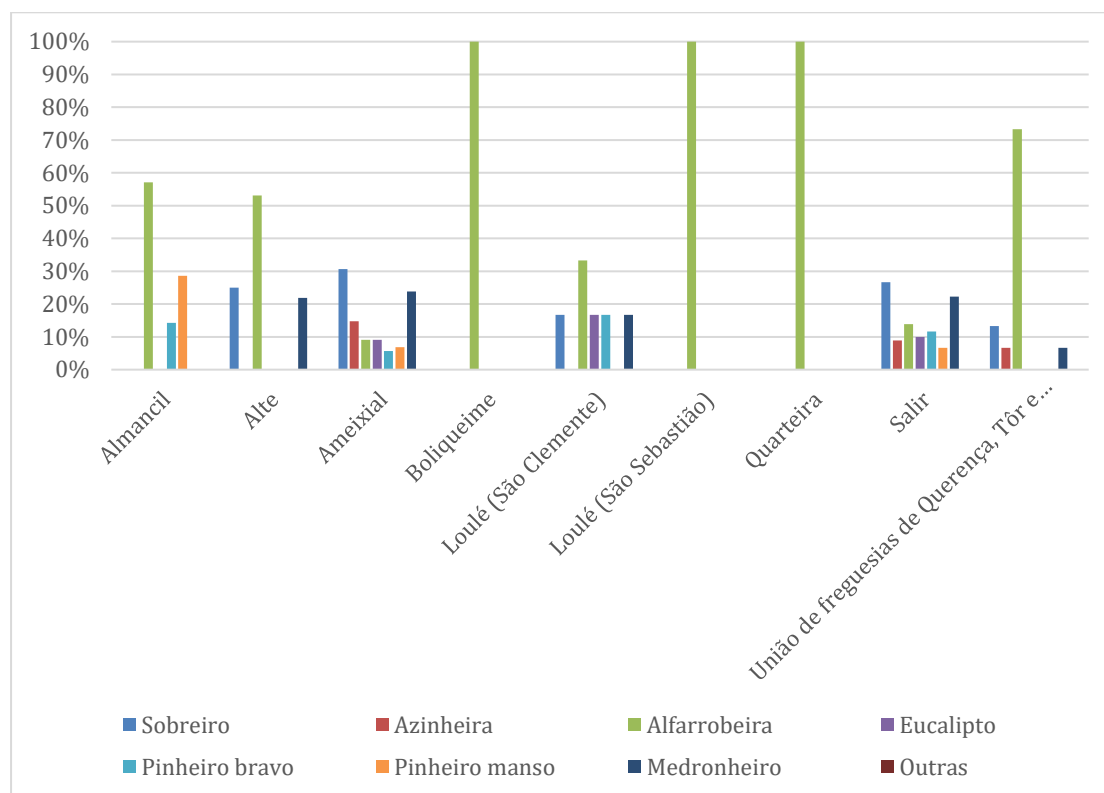


Figura 12 - Percentagem de produtores inquiridos, por freguesia, que assinalaram explorar cada uma das espécies florestais

Quanto à atividade pecuária, apenas 14,8% dos produtores florestais inquiridos afirmou ter alguma atividade pecuária.

Já no que respeita à atividade não agroflorestal, apenas 8,0% dos produtores inquiridos afirmaram ter atividades não agroflorestais.

Quanto aos produtos obtidos da floresta, dos produtores inquiridos 3 afirmam obter pinhão e 1 afirma obter bolota. Para além destes produtos, 68,9% dos produtores inquiridos produz cortiça, 56,5% produz alfarroba e 38,5% produz medronho.

Relativamente a estes produtos mais relevantes – cortiça, alfarroba e medronho – 37,7% dos produtores inquiridos afirma que 75% ou mais do rendimento da exploração vem da cortiça; 29,5% dos produtores inquiridos afirma que 75% ou mais do rendimento da exploração vem da alfarroba; no caso do medronho, apenas 3 dos produtores inquiridos afirmaram que 75% ou mais do rendimento da exploração provinham desta cultura e mais 7 (perfazendo um total de 10 produtores, que correspondem a 8% da amostra) afirmaram provir desta cultura 50% ou mais do rendimento da exploração.

Quanto à transformação, 10 dos produtores inquiridos fazem transformação de produtos, dos quais 9 produzem aguardente e 1 mel.

Os produtos são comercializados maioritariamente em venda direta, venda a retalhista, venda a intermediário ou através da cooperativa. A figura seguinte (Figura 13) mostra a importância de cada uma destas formas nas diferentes freguesias.

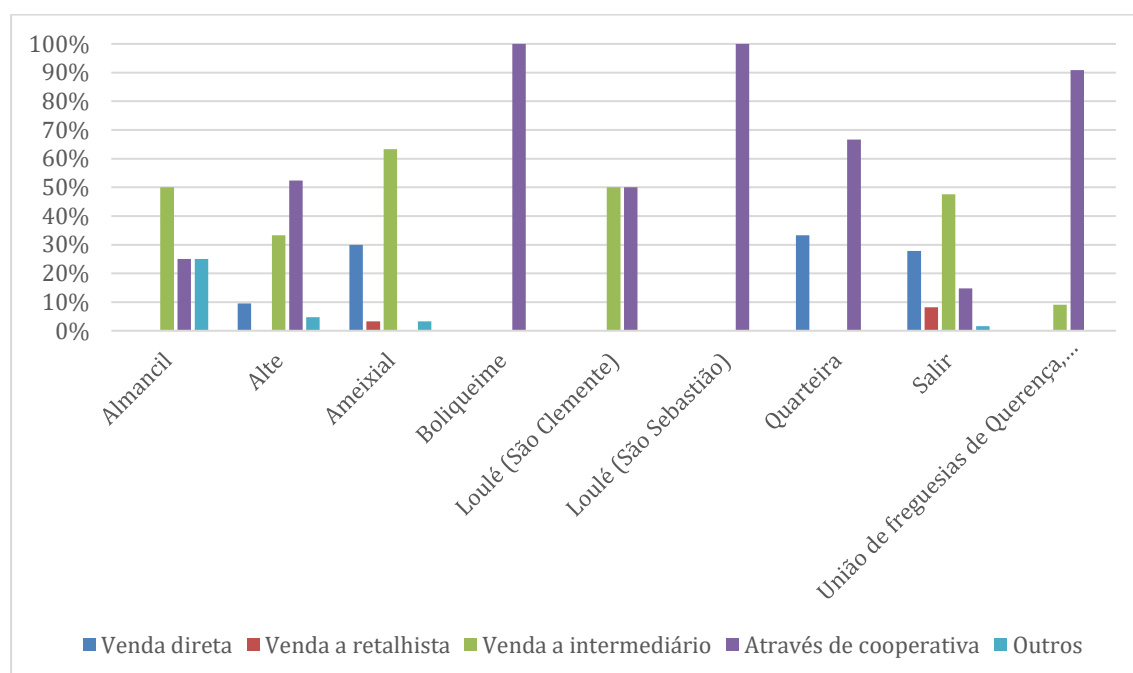


Figura 13 – Percentagem dos produtores inquiridos, por freguesia e por modo de comercialização dos produtos

Para o concelho, apurou-se que 23,8% dos produtores inquiridos vendem diretamente, sendo que 75,9% destes produtores vendem a totalidade da sua produção desta forma. Outra forma importante de comercialização é a venda a

intermediários, praticada por 48,4% dos produtores inquiridos; também neste caso a percentagem de produtores que optam por esta forma de comercialização para a totalidade da sua produção é alta – 81,4%. Finalmente, também cerca de 30,3% dos produtores inquiridos vende a uma cooperativa, sendo que é igualmente alta a percentagem de produtores que opta por vender toda a sua produção desta forma – 81,0%.

Quanto à evolução da produtividade/rentabilidade da floresta ao longo dos anos, 36,0% dos produtores inquiridos afirma que se mantiveram quer a produtividade, quer a rentabilidade, embora 52,3% destes tenham assinalado que se referiam à cultura do medronho. Cerca de 40,9% dos produtores inquiridos afirmaram que se manteve a produtividade, mas a rentabilidade aumentou; destes, 98,0% assinalaram referir-se à cultura da alfarroba. Cerca de 60,7% dos produtores referiram ter diminuído quer a produtividade, quer a rentabilidade, sendo que neste caso todos se referiam à cortiça.

Cerca de 22,1% dos produtores inquiridos afirma não receber qualquer subsídio. Dos restantes, 54,7% recebe o subsídio do Regime de Pagamento Base, 56,8% recebe algum pagamento agroambiental e 95,7% recebem apoio à manutenção da atividade em zonas desfavorecidas. Apenas 1 produtor afirmou não saber quais são os subsídios que recebe.

Quanto à importância dos subsídios no rendimento da exploração, cerca de 43,4% dos produtores afirmam que a percentagem do rendimento da exploração que vem dos subsídios é inferior a 25%, 27,0% afirma que está entre 25% e 50% e 7,3% considera mesmo que esta percentagem é superior a 50%. Cerca de 25,0% dos produtores inquiridos não respondeu a esta pergunta.

Apenas um produtor referiu ter algum processo de certificação, como produtor biológico (o que é curioso quando comparado com o número de produtores (52) que afirmou receber um apoio agroambiental à agricultura biológica).

Finalmente, apenas 25,4% dos produtores inquiridos afirmaram já ter tido projetos de investimento com apoio público. Destes, apenas 19,4% afirmou ter feito projetos de investimento com apoio público durante a vigência do último quadro de apoio (PDR2020) e a mesma percentagem de produtores (19,4%) afirmou tê-lo feito no quadro anterior (PRODER).

A principal dificuldade/constrangimento sentida pelos produtores inquiridos na sua atividade é a falta de mão de obra, que é apontada por 66,4% dos produtores inquiridos, e é sentida em todas as freguesias do concelho (figura 14), embora o baixo valor dos produtos também seja referido por 34,4% dos produtores inquiridos. Há ainda uma grande percentagem dos produtores inquiridos que aponta um conjunto de diferentes razões, como sejam a idade avançada, problemas de saúde, a falta de água ou a pequena dimensão das propriedades.

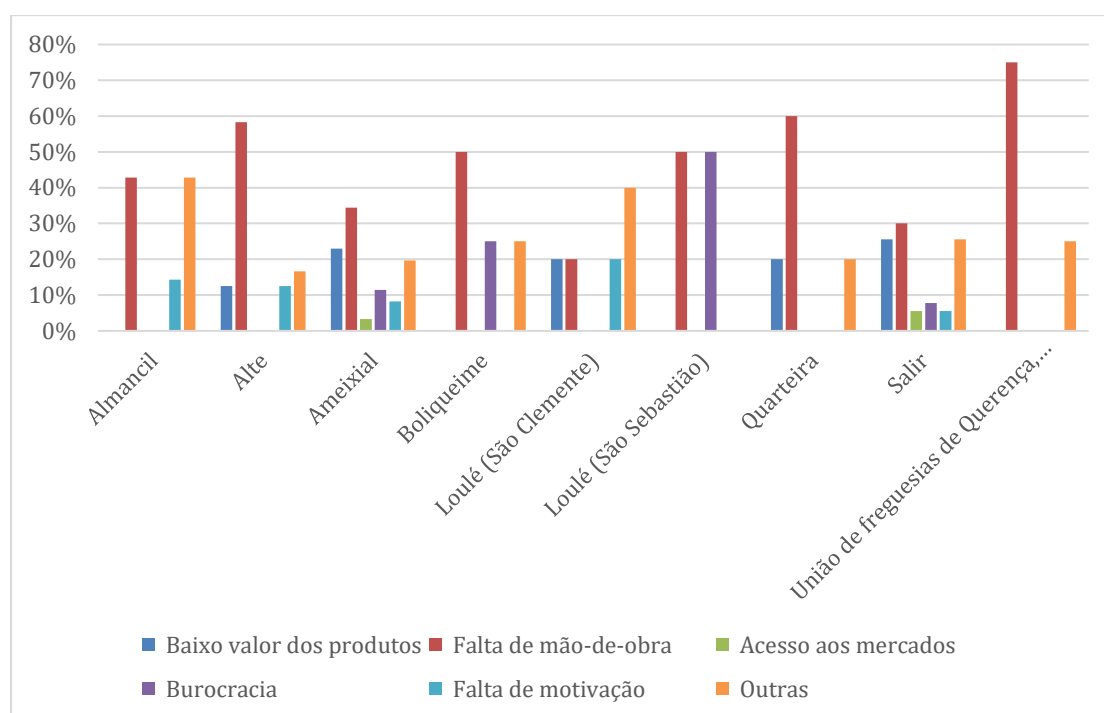


Figura 14 – Percentagem dos produtores inquiridos, por freguesia e por principais dificuldades/constrangimentos sentidos na sua atividade

Como medidas para aumentar a rentabilidade da exploração, há um enorme conjunto de respostas, sendo o mais relevante que cerca de 39,3% dos produtores afirma não prever implementar nenhuma medida a curto/médio prazo para aumentar a rentabilidade da sua exploração. Dos restantes, cerca de 18,9% apontaram para o crescimento da área de alfarroba e 12,2% indicaram interesse no aumento da área de medronhal.

3.4. Incêndios

Cerca de 55,7% dos produtores inquiridos indicou ter sido a sua exploração afetada por incêndios (Figura 15).

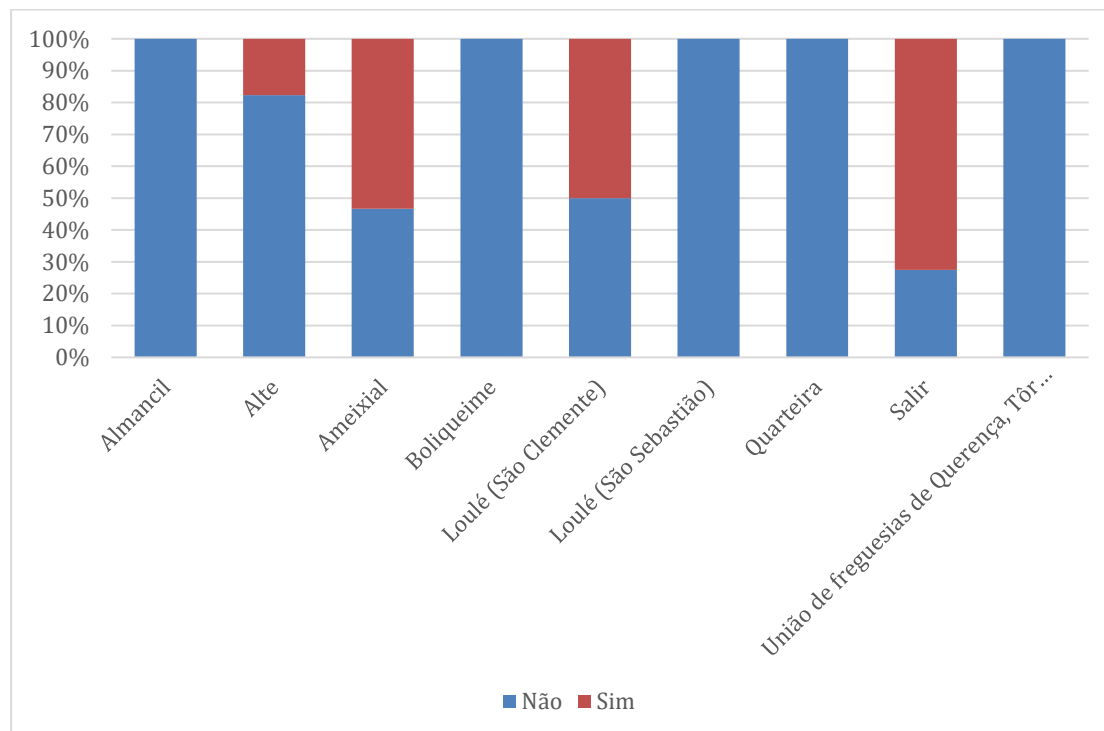


Fig. 15 – Percentagem dos produtores inquiridos com explorações afetadas por incêndios, por freguesia

Dos produtores com explorações afetadas por incêndios, cerca de 55,8% indicaram ter sido afetada mais de 50% da área da exploração. Apenas 15,7% dos produtores afetados por incêndios referiu isto ter acontecido mais de uma vez.

No que respeita às produções afetadas, 98,2% dos produtores referiu ter sido afetada a produção de cortiça; em 66,1% dos casos, a redução da produção foi superior a 50%. Cerca de 26,2% dos produtores referiu ter sido igualmente afetada a produção de medronho; apenas aproximadamente metade destes produtores indicou uma ordem de grandeza para as perdas, sendo as mesmas superiores a 50% em 26,7% dos casos.

3.5 Avaliação da atividade a longo prazo

A maioria dos produtores prevê a manutenção da sua atividade a médio/longo prazo (77,9%) (Figura 16). No entanto, apenas 34,7% destes o fazem por acreditarem na viabilidade económica da sua exploração. Cerca de 48,4% consideram que pode ser um complemento ao rendimento, embora muitos destes (63,0%) não acreditem na sua viabilidade económica e 83,2% dos produtores indicam que a manutenção se deve ao valor afetivo que os prende à exploração. Apenas 3,2% dos produtores inquiridos preveem a manutenção por considerarem não ter alternativas profissionais.

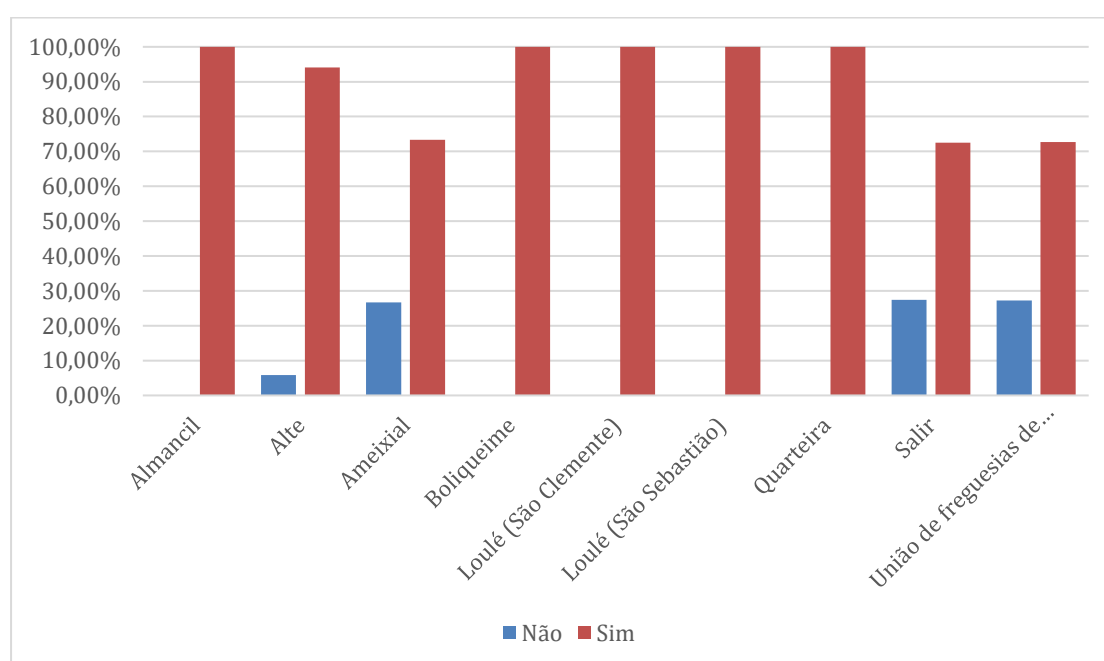


Fig. 16 – Percentagem dos produtores inquiridos que preveem manter a sua atividade a médio/longo prazo, por freguesia

Apesar de preverem manter a sua atividade, a grande maioria dos produtores inquiridos (74,6%) não pondera o seu crescimento (Figura 17). As principais razões para este facto são a falta de rendimento das terras e o elevado preço da mão de obra ou não saberem o que os filhos farão. Pelo contrário, a razão mais comum para continuar no futuro é que alguém da família será responsável pela produção.

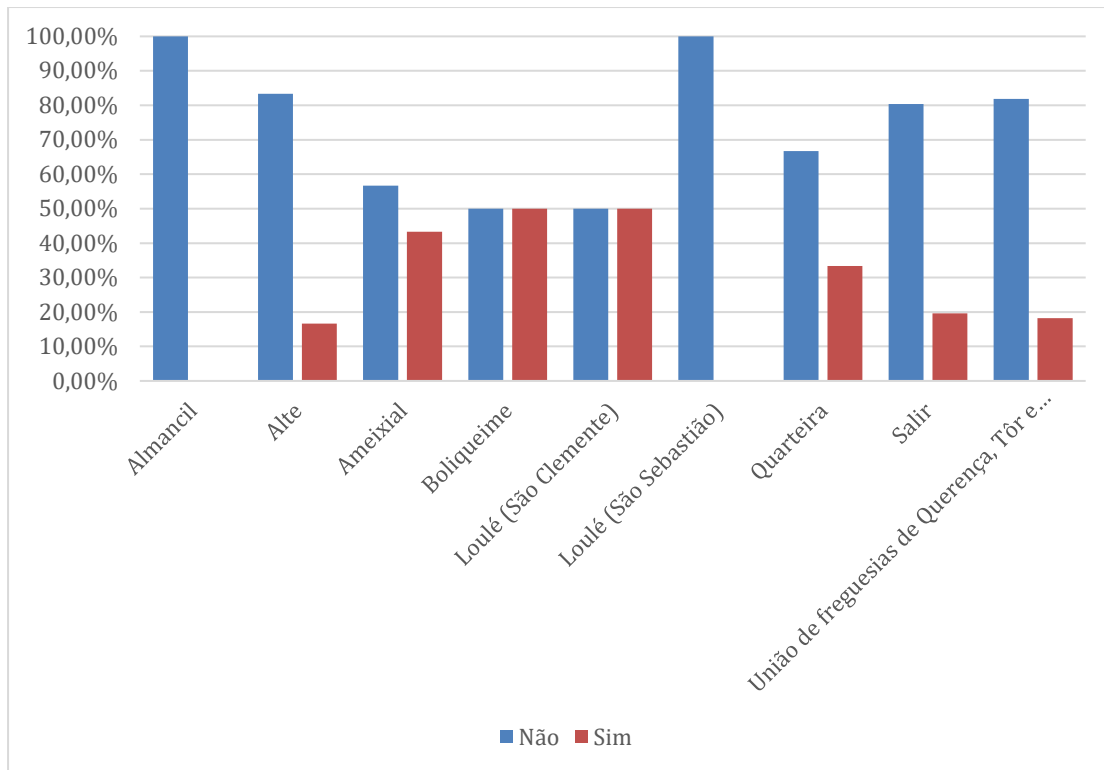


Fig. 17 – Percentagem dos produtores inquiridos que ponderam o crescimento da sua atividade, por freguesia

Quanto ao futuro das explorações, 50,8% dos produtores inquiridos não vê qualquer futuro na sua exploração, prevendo a venda ou o abandono quando não lhes for possível continuar.

4. BIBLIOGRAFIA

Câmara Municipal de Loulé (2017) Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios . Caderno I – Informação de base. Município de Loulé. Disponível em:

https://cms.cm-loule.pt/upload_files/client_id_1/website_id_1/files/Proteccao_Civil/Caderno%20Diagnostico_PMDFCI%20LOULE.pdf

INE – Instituto Nacional de Estatística (2021). Recenseamento Geral da Agricultura: 2019. Disponível em:

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=437178558&PUBLICACOESmodo=2

ANEXO 1

O presente inquérito por questionário está a ser realizado no âmbito do projecto "VALORIZAÇÃO E APROVEITAMENTO DA FLORESTA MEDITERRÂNICA, O CASO DO CONCELHO DE LOULÉ" – ALG-05-3928-FEDER-000044 e pretende diagnosticar a situação dos sistemas socioecológicos que suportam a floresta mediterrânica neste concelho, nas suas diversas vertentes, e identificar o potencial produtivo desses sistemas, tendo presente as sub-regiões homogêneas com expressão (Litoral, Barrocal, Beira Serra e Serra do Caldeirão).

Código Questionário: _____

Caracterização Produtor(a)

1. Sexo:

M

F

2. Concelho/freguesia de residência:

a) Concelho: _____

b) Freguesia: _____

3. Idade:

15-24 anos

25-34 anos

35-44 anos

45-54 anos

55-64 anos

65 anos ou mais

4. Formação:

- Nenhuma

Não sabe ler nem escrever

Sabe ler e escrever

- Básico

1º ciclo ou 4º ano

2º ciclo ou 6º ano

3º ciclo ou 9º ano

- Secundário/Pós-secundário

Agrícola/florestal

Não agrícola/não florestal

- Superior

Agrícola/florestal

Não agrícola/não florestal

5. Concelho/Freguesia (Sede):

a) Concelho: _____ b) Freguesia: _____

6. Área total da exploração:

0 - < 1ha 1 - < 5ha 5 - < 20ha 20 - < 50ha > 50 ha

7. Blocos de SAU:

- a) N° de blocos: _____
b) Distância média entre blocos (km): _____
c) Os blocos são todos no mesmo concelho? Sim Não
d) Os blocos são todos na mesma freguesia? Sim Não

8. Há quanto tempo está envolvido na gestão da sua exploração?

- Há mais de 50 anos
 Há mais de 30 anos, mas há menos de 50
 Há mais de 20 anos, mas há menos de 30
 Há mais de 10 anos, mas há menos de 20
 Há menos de 10 anos
a) Se respondeu **Há menos de 10 anos**, indique há quantos anos? _____

9. Mão de obra (Quantos/n.º ao ano):

- a) Familiar
1) Permanente _____
2) Eventual _____ 3) Duração (dias/semanas/meses)? _____
4) Remunerada _____
5) Não remunerada _____
- b) Não familiar
1) Permanente _____
2) Eventual _____ 3) Duração (dias/semanas/meses)? _____
4) Remunerada _____
5) Não remunerada _____

10. Máquinas agrícolas na exploração (n.º):

- a) Tratores de rodas _____
b) Tratores de rasto _____
c) Motocultivadores _____
d) Motoenxadas (motofresas) _____
e) Motoceifeiras (motogadanheiras) _____
f) Outros /Quais? _____

Caracterização da Exploração

11. Quem executa as operações culturais necessárias?

- a) Recursos da própria exploração Sim Não
b) Com o auxílio dos vizinhos ou familiares Sim Não
c) Contratadas fora Sim Não

12. Apoio técnico (AT):

- a) Pertence a alguma Organização de Produtores Florestais? Sim Não
Se respondeu **SIM**, 1) Qual?: _____
2) A OPF presta AT à exploração? Sim Não
- b) Está integrado numa ZIF? Não sei Sim Não
Se respondeu **SIM**, 1) Qual?: _____
2) A ZIF presta AT à exploração? Sim Não
- c) Pertence a outra Associação? Sim Não
Se respondeu **SIM**, 1) Qual?: _____
2) A Assoc. presta AT à exploração? Sim Não
- d) Tem outro AT especializado na própria exploração? Sim Não
Se respondeu **SIM**, 1) Indique quantos técnicos? _____

13. Forma de exploração:

- a) Conta própria b) Arrendamento c) Outras formas
d) Se respondeu **Outras formas**, quais? _____
e) Se respondeu mais do que uma forma de exploração, indique a percentagem:
1) Conta própria _____% 2) Arrendamento _____% 3) Outras formas _____%

14. Rendimento global do agregado familiar:

- 100% da atividade agroflorestal da exploração
 Mais de 50% da atividade agroflorestal da exploração
 Mais de 50% da atividade de produção pecuária
 Mais de 25% da atividade de produção pecuária
 Mais de 50% de origem exterior à exploração

15. Rendimento agroflorestal:

- 100% Floresta + de 50% da Floresta + de 50% da Agricultura

16. Atividade da exploração:

- a) Agricultura b) Floresta c) Pecuária d) Apicultura

17. Atividade agrícola:

- a) Culturas temporárias f) Outras
b) Pousio g) Se respondeu **Outras**, quais? _____
c) Horta familiar _____
d) Culturas permanentes _____
e) Pastagens permanentes

Caracterização da Exploração

18. Superfície regada

a) Existe alguma superfície regada na exploração?

Sim

Não

b) Se respondeu **SIM**, qual a área (ha): _____

19. Espécies florestais:

a) Sobreiro

h) Outras

b) Azinheira

i) Se respondeu **Outras**, quais? _____

c) Alfarrobeira

d) Eucalipto

e) Pinheiro bravo

f) Pinheiro manso

g) Medronheiro

20. Atividade pecuária:

a) Aves

1) Efetivo (n.º): _____

b) Bovinos

1) Efetivo (n.º): _____

c) Ovinos

1) Efetivo (n.º): _____

d) Caprinos

1) Efetivo (n.º): _____

e) Coelhoos

1) Efetivo (n.º): _____

f) Colmeias e cortiços

1) N.º: _____

g) Equídeos

1) Efetivo (n.º): _____

h) Outros

i) Se respondeu **Outros**, quais e n.º? _____

21. Atividade não agroflorestal:

a) Turismo rural e atividades diretamente relacionadas

b) Artesanato e transformação de produtos agrícolas não alimentares

c) Prestação de serviços

d) Produção de energias renováveis

e) Outras

f) Se respondeu **Outras**, quais? _____

22. Produtos obtidos da floresta:

a) Madeira

h) Outros

b) Cortiça

i) Se respondeu **Outros**, quais? _____

c) Bolota

d) Alfarroba

e) Pinhão

f) Medronho

g) Cogumelos

23. Percentagem do rendimento anual da exploração proveniente dos produtos obtidos da floresta:

- a) Madeira 1)____%
- b) Cortiça 1)____%
- c) Bolota 1)____%
- d) Alfarroba 1)____%
- e) Pinhão 1)____%
- f) Medronho 1)____%
- g) Cogumelos 1)____%
- h) Outros
- i) Se respondeu **Outros**, quais e %? _____
- _____
- _____
- _____

24. Transformação de produtos:

- a) Transformação de madeira
- b) Aguardentes
- c) Licores
- d) Mel
- e) Queijo
- f) Resina
- g) Outros
- h) Se respondeu **Outros**, quais? _____
- _____
- _____

25. Estruturas agroindustriais:

- a) Alambique
- b) Queijaria
- c) Salsicharia/Fumeiro
- d) Outras
- e) Se respondeu **Outras**, quais? _____
- _____

26. Modo de comercialização dos produtos:

- a) Venda direta 1)____% total
- b) Venda a retalhista 1)____% total
- c) Venda a intermediário 1)____% total
- d) Venda através de cooperativa 1)____% total
- e) Outros
- f) Se respondeu **Outros**, quais? _____ 1)____% total

27. Como evoluiu a produtividade/rentabilidade da floresta ao longo dos anos?

- a) Manteve-se a produtividade e a rentabilidade 1)_____
- b) Manteve-se a produtividade mas a rentabilidade diminuiu 1)_____
- c) Manteve-se a produtividade mas a rentabilidade aumentou 1)_____
- d) Diminuiu a produtividade e a rentabilidade 1)_____
- e) Diminuiu a produtividade mas a rentabilidade aumentou 1)_____
- f) Diminuiu a produtividade mas a rentabilidade manteve-se 1)_____
- g) Aumentou a produtividade e a rentabilidade 1)_____
- h) Aumentou a produtividade mas a rentabilidade diminuiu 1)_____
- i) Aumentou a produtividade mas a rentabilidade manteve-se 1)_____
- j) Observações/exemplos: _____
- _____
- _____

Caracterização da Exploração

- 2.7. Culturas permanentes tradicionais
 - 2.7.1. Olival Tradicional
 - 2.7.2. Figueiral extensivo de sequeiro
 - 2.7.3. Pomar tradicional de sequeiro do Algarve
 - 2.7.4. Amendoeira extensiva de sequeiro
- 2.8. Pastoreio Extensivo
 - 2.8.1. Apoio à Manutenção de Sistemas Agro-silvo-pastoris sob Montado
- 2.9. Manutenção de raças autóctones em risco
- 2.10. Mosaico agro-florestal
- 2.11. Manutenção e recuperação de galerias ripícolas
- 2.12. Apoio agroambiental à apicultura
- 3. Apoio à Manutenção da Atividade Agrícola em Zonas Desfavorecidas
- 4. Outros
 - 4.1. Se respondeu **Outros**, quais? _____
- 5. Não sei quais são os subsídios.

30. Qual a percentagem do Rendimento da exploração que vem destes subsídios?

- Menos de 25% De 25% a 50% Mais de 50%

31. Tem algum processo de certificação?

- Sim Não

a) Se respondeu **SIM**, indique qual/ quais?

32. Já teve projetos de investimento com apoio público? Sim Não

Se respondeu **SIM**, então:

a) Indique quantos? _____

b) Qual foi o último projeto que teve? _____

c) Quando teve início e quando terminou? 1) Ano Início _____ 2) Ano Fim _____

33. Quais as principais dificuldades/constrangimentos sentidas na sua atividade?

- a) Baixo valor dos produtos
- b) Falta de mão de obra
- c) Dificuldade de acesso aos mercados
- d) Burocracia
- e) Falta de motivação
- f) Outras

g) Se respondeu **Outras**, indique qual / quais? _____

Caracterização da Exploração

34. Que medidas implementaria a curto/médio prazo para aumentar a rentabilidade da sua exploração?

35. Prevê a manutenção da sua atividade como agricultor(a) a médio/longo prazo?

Sim

Não

Se respondeu **SIM**, indique as razões da continuidade:

- a) Viabilidade económica
- b) Complemento ao rendimento familiar
- c) Valor afectivo
- d) Sem outra alternativa profissional
- e) Outros motivos

f) Se respondeu **Outros motivos**, indique qual/quais? _____

36. Pondera o crescimento da sua atividade?

Sim

Não

a) Para além dos motivos apontados anteriormente, há alguma outra razão que o(a) motiva a ponderar o crescimento da sua atividade? Sim Não

b) Se respondeu **SIM**, qual/quais? _____

37. Que futuro vê para a sua exploração na geração futura?

Dados inquiridor

Data (dd/mm/aaaa): ____ / ____ / ____

Assinatura Inquiridor: _____ Nome Inquiridor: _____

